

C Pae e filha
111

7.º ANNO

IMPARCIAL

NUM. 517

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Do J. L. de Fr. à Soc. M. L. Arm.

TERÇA-FEIRA 2 DE JULHO DE 1878

GUIMARAES 1 DE JULHO

Policia civil

Vamos de mal a pior; é fadario d'esta terra. Cumpra-se.

Os nossos impagáveis pretores fizerao entradas de leão e saídas de... sendeiro, diga-se sem rehuço a verdade ao povo, que é quem paga as custas d'estes e outros pleitos em que o envolveem abusiva e odiosamente.

Clamaram os nossos pretores e tinham razão, contra a polícia civil de Braga, que consumia uma verba avultada do nosso cofre municipal, sem nada nos aproveitar; contra uma polícia perto da qual o transeunte não podia passar sem abotoar o casaco; contra uma polícia cuja criação era «obra de doidos varridos»; e, que assim, a extinção d'ella, pela Junta Geral de Distrito era (e nós nunca o negamos) um grande bem para nós e para os concelhos que, como nós, contribuiam para uma causa de que não tiravam proveito algum.

Tudo isto e o mais que no momento não nos accede

à memoria, disse o religioso orgão do sr. de Margaride, d'aquele governador civil do Porto, *in nomine*, d'aquele simples autómato do sr. Freitas Soares, governador civil de facto, como por lá é tido e havido com bons fundamentos.

Taxada, pois, d'aquella maneira a polícia civil de Braga pelo orgão do sr. de Margaride, e nôrtemente depois das demonstrações oficiais de regosijo pela sua extinção, o que tinhamos direito a esperar dos nossos impagáveis pretores?

Que a festejada resolução da Junta Geral seria mantida e subsistiria a final, a despeito da annullação aliás injustíssima do Conselho de Distrito.

Era isto o que tinhamos direito a esperar de nossos pretores.

Em Coimbra, como já tivemos occasião de dizer, estabeleceria-se conflito igual entre os procuradores á Junta Geral e o Conselho de Distrito; este, porém, ficou vencido, como era de justiça, resolvendo-se que o município d'aquella cidade provesse aos meios de sustenta-

ção da polícia civil, se não a dispensava, libertando-se os outros concelhos de contribuirem para ella, visto que nada lhes aproveitava.

Para esta boa solução interveio o governo que subsidiou a dita polícia com reis 3:000\$000 annualmente.

E o que se fez entre nós em circunstâncias precisamente iguais?

O religioso orgão do desastrado sr. de Margaride, quando o Conselho de Distrito anullou a terminante e justa resolução da Junta Geral que suprimia a polícia de Braga, bradou com certos ares marciaes: — «A' lucta!...»

Temel-as armadas, dissémos d'aqui; mas o caso é que a rasão está do nosso lado, e a polícia civil de Coimbra é um precedente, que muito nos tranquilisa.

Não tem, portanto, os nossos gladiadores de envidar esforços supremos para alcançarem a victoria, visto que temos por nós a força da razão e também a razão da força, se colejarmos o nome dos que não querem a polícia civil de Braga, com os que a querem a todo o transe.

Ainda bem para nós, dissémos d'aqui.

E houve lucta? nos perguntarão.

Qual lucta!

Os farcantes da situação não luctam, nem deviam lutar com os seus superiores, por meros interesses do povo.

Transigem subservientes com tudo e com todos, que é sestro da desgraçada política do governo restaurado no poder, por graça d'el-rei.

A polícia que, segundo o religioso orgão do sr. de Margaride não podia o cidadão passar por ella com o casaco desabotoado; que nos consumia uma verba avultada em pura perda do nosso cofre municipal; a polícia de Braga, em sí, a instituição de doidos, temoi-a agora ah em resultado da «lucta» em que se empenharam denodados os nossos pretores!...

Já é abusar da paciencia publica, já é escândalo, sr. de Margaride!

Acabe, já agora, com a comédia da polícia civil, mandando receber com musicas e outras demonstrações de regosijo os quinze ou vinte pin-gados com que nos vai pre-

sentejar, como trofeos de sua victoria, da mesma forma porque ainda há um mez mandou aqni receber a noticia da extinção do corpo!...

Farcantes, farcantes! quando acabareis vós de ludibriar e escandalizar brutalmente o pobre povo?!

Código administrativo

(Continuado do n.º 515)

§ único. Poderá além d'isso a junta geral reunir-se extraordinariamente, quando por motivo urgente for convocada pelo governo, ou assim estiver determinado por disposição de lei.

Art. 42.º As sessões da junta geral, que, segundo o disposto nas leis, devem abrir-se em dias ou épocas determinadas, não carecem de convocação.

Art. 43.º As sessões da junta geral são abertas e encerradas pelo governador civil do distrito em nome do rei.

Art. 44.º As sessões da junta geral poderão, a pedido da mesma junta, ser prorrogadas pelo governo; porém só por causas urgentes e extraordinárias poderá o governo transferir a abertura das mesmas sessões.

Art. 45.º As sessões extraordinárias consideram-se terminadas com a resolução dos negócios que determinaram a convocação.

então em yoga, e perfumava-lhe as mãos delicadas um lindo ramo de margaridas, poisoado sobre os seus joelhos.

A carruagem, que havia saído tarde d'Avallen, ainda tinha de percorrer seis leguas para chegar ao castello de Valbrense, para onde, como dissemos, se dirigia, quando M. Montbrun, cujas vistas se fixavam no caminho, julgou perceber, perto de um poste de pedra que se destacava um pouco na sombra, sobre tudo por um jacto d'água d'uma transparencia azulada que deslizava por entre os bosques, que o cocheiro se havia enganado no caminho.

— É verdade, senhor, respondeu o cocheiro à observação do capitão; com esta noite tempestuosa é impossível ver onde os cavalos firmam os pés... tornamos à margem do regato... mas nem por isso este caminho é mais longo que aquelle que passa á direita... é ainda talvez melhor.

— Não importa! respondeu o capitão com um tom de violento humor; volta e toma á direita.

Mas o som do trovão que neste momento se desprendeu, abafou as ordens do capitão, o criado não o ouvindo seguiu o mesmo caminho.

(Continua)

(1) FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

O PAE E A FILHA

VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO

A SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a oficial do exército

Meu Simas:

Quando uma noite, immerso na profunda solidão do meu quarto, em frente da classica meza de pinho e à luz tremulante d'un candieiro, procurava na imaginação alguma cousa com que entreter essa substância immaterial chamada espirito, caihi-me casualmente debaixo das vistas um volume de Clémence Robert.

O Pae e a filha, terceira novella que adorna o citado livro, foi a primeira que li; d'allí a vertel-a para o nosso idioma não mediou muito tempo.

No decorrer d'este pequeno romance destaca-se ariosamente o vulto amavel de Julieta, formosa criança toda amor e caridade, abrandando a troco de meiguices,

a genio iracundo de seu pae, o capitão Montbrun.

A traducção é obscura, pessima, talvez, mas *nemo dat quod non habet*.

Acceita-a, e não vejas n'ella mais do que um tenuissimo testimunho da amizade que te dedica, o

Teu amigo

Souza Ribeiro.

I

Pelas dez horas da noite, no mez de setembro, uma elegante berlinda seguia o caminho de Borgonha. A estrada, quasi sempre deserta, estava n'este momento envolvida pela tempestade; sombras redominhos de vento sibilando no espaço, barráculos onde a agna se despenhava em estrondosos cações, eram os unicos quadros que o caminho apresentava aos viajantes.

O capitão Montbrun e sua filha Julieta eram as pessoas que ocupavam o interior da carruagem. Estava-se então nos fins do reinado de Luiz xv. A paz que se havia seguido á guerra chamada dos sete annos, couvidava o capitão

a gozar o descanso do lar,—um formoso castello situado n'uma terra deliciosa, que o rei lhe havia dado em recompensa dos seus serviços, e onde o bravo militar ia residir em companhia de sua filha.

A proporção que a carruagem avançava, o terreno, era cada vez mais montanhoso e a tempestade redobrava de violencia. As rodas imprimiam á carruagem umas oscilações variadas; a luz das lanternas descrevia, nas margens sombrias do caminho, uma linha avermelhada, sem que comtudo esclarecesse algum objecto; por momentos, este jacto de luz desaparecia ante um relampago que abravá todo o horizonte. Longas rajadas de vento desprendiam gemidos continuos, quebrando os canos das arvores; mas, por vezes, estes ruidos eram abafados pela voz imponente do trovão.

No meio d'esta noite tão profunda, o interior da berlinda, cuidadosamente fechada, era escassamente illuminada pelos lampões collocados entre dous vidros. Os viajantes, cuidadosamente agasalhados, conservavam-se semi-estendidos sobre os bancos estoofados.

Por um estranho contraste, o velho militar, costumado a todos os perigos, e em cujo rosto nobre se viam honrosas cicatrizes, pare-

cia accessivel aos terrores da tempestade, e sua filha, recentemente saída do collegio, parecia não dar pela procissão.

M. Montbrun, immobil, com olhar espantado, tinha por intervalos vivos estremecimentos, o coração batia-lhe com mais força no peito, e o brilho do raio, entrando por vezes na carruagem, iluminava-lhe o rosto, mais pallido que os relampagos da tempestade.

E d'aquelle imobilidade apenas sabia para fixar por um momento os olhos na fronte de Julieta. A cabeça da joven descansava sobre o uniforme do capitão, de baixo das condecorações d'ouro que lhe adornavam o peito; e os olhares de Montbrun, tomando uma expressão de savidez, de ternura ineffável, viam assim os signaes tão longos trabalhos militares, de tantas acções gloriosas, servir de coroa á sua filha.

Depois d'este curto exame, o velho militar recolia n'uma triste e sombria altitude.

Mas Julieta, formosa criança de dezesete a dezoito annos, jámai um doce sorriso abandonou aquele rosto encantador, semi-escurecido por uns longos cabellos loiros.

Aquelles labios frescos e rosados trauitavam uma quadrilha

Art. 46. A junta geral de distrito reúne-se e funciona no edifício do governo civil.

Art. 47. O governador civil pôde assistir às sessões da junta geral, será ouvido quando o pedir, e toma assento ao lado direito do presidente.

Art. 48. O expediente do junta geral está a cargo da secretaria do governo civil.

§ unico. Poderá todavia a junta geral, quando ocorram trabalhos extraordinários, nomear empregados para esses serviços, e arbitrar-lhes a correspondente gratificação.

Art. 49. A junta geral corresponde-se com todas as autoridades e repartições públicas dos distritos.

§ unico. Como o governo porém e com os tribunaes e repartições superiores do estado só poderá corresponder-se por intermédio do governador civil.

Art. 50. Na primeira reunião de cada anno, a junta geral constitui-se debaixo da presidência do mais velho, servido de secretário o mais novo dos procuradores presentes; e procederá em seguida à eleição do presidente, vice-presidente, secretário e vice-secretário,

§ unico. Nas faltas ou impedimentos simultâneos do secretário e vice-secretário servirá de secretário o procurador mais novo.

Art. 51. Da eleição da meia e constituição definitiva da junta se lavrará acta, que será enviada por copia ao governador civil.

CAPITULO I

Competencia e atribuições da junta geral do distrito

Art. 52. A junta geral do distrito pertencem as atribuições:

1.º Como administradora e promotora dos interesses distritais;

2.º Como autoridade tutelar da administração municipal e parochial;

3.º Como auxiliar da execução de serviços de interesse geral do estado.

Art. 53. E' da competência da junta geral do distrito como administradora e promotora dos interesses distritais;

1.º Administrar todos os bens e estabelecimentos do distrito, e aplicá-los aos usos e fins a que são destinados;

2.º Deliberar sobre a aquisição dos bens necessários ao desempenho dos serviços distritais, e sobre a alienação dos que forem dispensáveis desses serviços;

3.º Deliberar sobre a aceitação de heranças, legados e doações feitas ao distrito, ou a estabelecimentos distritais;

4.º regular e dirigir a administração dos expostos e creanças desvalidas e abandonadas;

5.º Crear estabelecimentos distritais de beneficência, instrução e educação,

(Continua)

Correspondências

Felgueiras 25 de junho

Não é a minha deficiência o principal obstáculo que se me oferece em tão espinhosa e ardua tarefa, mas sim o receio de que seja eu quem primeiro venha emular e prostituir as columnas dum jornal tão bem redigido e elaborado; porém, e para que similar caso se não dê, limitar-me hei, nas considerações que haja de fazer, não esquecendo nunca que hei-de sujeitar-me á condição dum simples noticiarista.

E visto, pois, que não estou á altura dos bons correspondentes, e que sou como o pygmeu ao pé do

gigante, por isso basta de preambulo.

— Como tinha anunciado que a procissão de Corpus Christi e a vespera de S. João se projectavam n'esta vila com toda a pompa e fulgoramento, eu quero dizer-lhes o facto tal qual como foi.

"Na quinta-feira (20) pelas 4 horas da tarde, saiu esta rica procissão, acompanhada pelo corpo judicial, administrativo, câmara municipal, escrivão de fazenda e seus empregados, comendadores, militares, estudantes do Colégio de Santa Quiteria, muitos eclesiásticos, muitos figurados, e na frente da procissão S. Jorge com o seu estado.

O largo de D. Luiz e largo de Belém, e ruas por onde a procissão tinha de passar, estavam vistosamente bandeiradas e tapetadas de diversas verduras, e as janelas dos habitantes adornadas de ricas coelhas de damasco e de bandeiras; enfim foi uma procissão como não lembra-se tivesse n'esta vila.

A noite de 23 de junho (vespera de S. João) foi uma noite de grande entusiasmo. A vila de Felgueiras, nessa noite, tornava-se uma das mais bellas cidades do nosso lindo jardim de Portugal. Parte das ruas de Santa Eulalia, do Rebello Carvalho e largo de D. Luiz, estavam vistosamente bandeiradas e iluminadas, distinguindo-se na rua de Santa Eulalia a morada do sr. José Joaquim de Oliveira Felgueiras, e no campo de D. Luiz a dos srs. Alexandre Quintano Maltez e Silverio Rebello de Carvalho, digníssimo escrivão de direito, e José Leite Ribeiro de Magalhães, muito digno director do correio, e a da Sociedade Felgueirense, que além de todas as maiores, estas cinco estavam com distinção.

A comissão dos festejos de que faziam parte os srs. José Joaquim d'Oliveira Felgueiras, Antônio Pinto Ferreira, Joaquim Luiz da Silva, Manoel José da Costa e Alípio Teixeira da Costa Guimarães, na verdade não se poupa a serviços e despesas para que tudo fosse com grandeza, deliberando que na rua de Santa Eulalia fosse formado um arco e um coreto para uma banda de música, e que a rua do Rebello Carvalho fosse vistosamente bandeirada e adornada de linda iluminação, no largo de Belém uma espessa alameda, e uma linda capelinha, onde estava o apóstolo S. João; no largo de D. Luiz atravessava uma corrente de água (significação de rio) onde estavam os três Apóstolos — S. Pedro, S. João e S. Tiago; mais abaixo estava um belo risco jardim com seu chafariz e lago onde navegava em um bote S. João com 25 donzelas; o jardim e alameda estavam iluminados, formando a iluminação num círculo no dito jardim. Basta, pois, dizer que desde o largo de Belém á rua do Rebello Carvalho estavam aproximadamente 200 dúzias de iluminação de diferentes cores, collocada alguma no chão, pelo jardim, e outra em arbustos, isto é, não fazendo parte a dos habitantes; as quatro bandas de música estavam postadas em seu coretos, estando uma na rua de Santa Eulalia, outra no largo do Príncipe D. Carlos, outra no largo de Belém, e outra no largo de D. Luiz, em frente á casa dos srs. Silverio Rebello de Carvalho e José Leite Ribeiro de Magalhães, em cuja se iria a seguinte epígrafe: «Particular».

Todas estas quatro bandas desempenharam muito bem o seu papel, distinguindo-se particularmente o diretor o reverendo José Joaquim Martins, parochio da freguesia de Casteloões e filo do nosso amigo Manoel Joaquim da Silva, que pelo que ouvi dizer aos

entendedores tornava-se uma das melhores pela sua alinhava e peças não conhecidas.

Houveram muitos divertimentos, grande concorrência de povo, que se calcula de 10 a 12 mil pessoas, muitos hoteleiros, distinguindo-se como melhor o denominado «Aurora» que se tornava o mais concorrido por toda a nossa sociedade.

Terminou este nunca esquecido arraial no dia 24 pelas 4 horas da manhã, havendo muito boa ordem, e o muito digno administrador d'este concelho foi infatigável nas diligências que empregou a fim de evitar qualquer alteração da ordem pública, o que se torna admirável pela grande concorrência.

O excmº sr. Leite Ribeiro Magalhães gosa da maior popularidade em Felgueiras e nas freguesias suburbanas. A sua inteligência, nobreza de sentimentos e delicadíssimo trato são outros tantos títulos que lhe angariaram respeitosas simpatias.

No meio da alegria que reinava em toda a vila veio surpreender-nos o toque aterrador do sino dando signal de que a casa do Hotel Felgueireiro estava ardendo; e com efeito, sem que se saiba qual foi a causa principal. As chamas pareciam querer consumir o dito prédio.

Este povo folgasão que estava entregue á sua diversão, acudiu ao lugar do sinistro prestando importantes serviços.

Muito se deve ao sr. administrador do concelho que, com a sua actividade e energia que todos lhe conhecem, estava dirigindo os trabalhos e evitou muitas desgraças que se poderiam dar pela aglomeração do povo.

Os socorros foram promptos ao que se deve a extinção do fogo que poucos prejuízos causou, além do susto.

Regressou a esta vila, vindos do imperio do Brasil, o sr. José d'Assis Teixeira, filho do nosso amigo o sr. Francisco d'Assis Teixeira, o qual veio encontrar sua família de perfeita saúde.

Até breve.

GAZETILHA

Chegada e partida

O nosso popular e secundo romancista Camillo Castello Branco, chegou a esta cidade com direcção á Viseira para onde seguiu logo a uso de banhos.

Que encontre nas aguas termais alívio nos seus padecimentos como muitos peregrinos das miraculosas de Lourdes, são os nossos sinceros e fervorosos votos.

Depois de s. excº apelar do carro, no largo da Oliveira, os animais espantaram-se e o carro foi esbarrar de encontro ao edifício da câmara, não occasionando desgraça alguma.

Folhetim

Começamos hoje a publicação dum minimo trabalho do nosso illustre amigo e colaborador o sr. Souza Ribeiro.

E' uma versão do frances que não desdiz das muitas do festejado tradutor, conforme o publico terá occasião de reconhecer.

Solução condigna

Foi na verdade condigna do sr. de Margaride, presidente da nossa câmara-municipal e primeira influência política do nosso concelho, a solução dada á questão da polícia civil de Braga.

S. excº acaba de telegraphar

aos parceiros, que vamos ter de quinze a vinte polícias d'aquele corpo que, para passarmos por elas, precisamos de abotar o casaco, como disse o religioso orgão do sr. conde!

Foi tudo quanto s. excº conseguiu na questão da polícia civil e vamos lá que não foi tão pouco como parece á primeira vista, atendendo á gravidade do objecto!

«Batalhão provavel», acrescentou o sr. de Margaride em seu despacho telegraphic.

Será para nos guardar de tal polícia?... É possível.

Vae tudo, pois, ás mil maravilhas; teremos, mas porque prego! a polícia civil para nos rondar as algibeiras, e um batalhão (será o decantado?) para policiar a polícia! Deve ser curioso tudo isto!

Entretanto, não é má maneira esta de preparar entre nós o terreno para as próximas eleições, á custa do povo. Acham o só um tanto original.

O sr. Fontes Pereira de Melo escusa de vir a Guimarães para esse fim; porque bem ou mal albardado, tudo por cá se arranja sem grande esforço de seus satélites.

Viva o poderoso senado vi-

maranense e a pandega eleitoral!

Pede-se o hymno com cale-

burgo e tudo...

Princípio d'incendio

Em uma casa em que se não encontra, para os lados do convento de S. Francisco, manifestou-se hoje ás 9 horas da manhã, um incêndio, o qual foi promptamente extinto, tendo ganho o premio uma das bombas da companhia municipal.

As torres deram os respectivos sinais com a regularidade desejável, o que nem sempre acontece.

Festa e procissão

Na freguesia de S. Paio, desta cidade, teve lugar no próximo domingo a festa annual do Santíssimo Sacramento, sabendo de tarde a respectiva procissão que se apresentou com a devida decência e esplendor.

Fallecimento

Em um dos dias da semana passada, faleceu na cidade de Braga a virtuosa mãe do sr. Francisco Xavier de Neves Pereira, digno conductor das obras públicas, residente n'esta cidade, a quem transmitiu, bem como a toda a illustre família dorida, os nossos sentidos pesames.

Não é verdade

Um nosso collega do Porto disse ha dias que o sr. conde de Villa Pouca fôra esperar o sr. Fontes Pereira de Melo.

Foi mal informado o collega, pois se o sr. conde de Villa Pouca nunca teve relações com o sr. Fontes, não era agora que as havia de criar e manter.

Naturalmente o collega queria referir-se ao sr. conde de Margaride, que não larga o sr. Fontes onde quer que o encontre.

Carro virado

O carro da carreira de Basto para esta cidade, virou em frente das escadarias chamadas da Fruta.

Não obstante estar cheio de

passageiros, estes nada sofreram, felizmente, á exceção de uma mulher que ficou levemente contusa na cabeça.

Podia ser de más funestas consequências se atendermos ao estado lastimoso em que se encontra o calcetamento n'aquelle lugar. Mas a nossa municipalidade, atrelada com as futuras eleições, não vê nada d'isto.

Theatro

Quinta-feira proxima terá lugar um espectáculo de cortos, em benefício da festividade de S. Marçal, advogado contra os incêndios, com a comédia-drama em 3 actos «A Porta falsa».

E em obsequio aos promotores do benefício, o actor Cerveira desempenhará a cena cómica «Os dous primos».

Companhia Baquet

Segundo somos informados, a companhia do theatro Baquet virá brevemente a esta cidade, e dará no nosso theatro algumas recitas com os dramas: «Fidalgos da casa Monriza», «Os Filhos», «O Palhaço» e «O Gushado».

Asylo de S. Estephan

No dia 26 do mês findo, procedeu-se n'este asylo á eleição de direcção para o anno de 1878 e 1879, ficando reeleita a mesma que serviu, a pedido da assembleia geral.

Meia da Perda

Procedeu-se domingo, 23, á eleição da irmandade da Perda, para o anno de 1878 a 1879, ficando eleitos os seguintes srs.:

Juiz—D. Carolina Augusta da Silva Fernandes;

Secretario—José da Costa Nogueira e Souza;

Thesoureiro—Antonio Joaquim de Melo;

Procurador—Manoel da Silva Carreira;

Zeladores—Padre Antonio José Ferreira Caldas, padre Antônio Ferreira d'Alencar e padre Antônio Afonso de Carvalho.

Dizem-nos que este anno a festa e romaria de N. S. da Penha será explêndida e haverá procissão indo a Virgem no anfiteatro, varios jogos e divertimentos, como melhor constará dos anuncios publicados oportunamente.

Assumptos eleitoraes

Do nosso estimável collega do «Primeiro de Janeiro» extraímos o seguinte:

Estão já designados os cavaleiros que o governo recomenda ou aceita para candidatos o deputados pelos círculos da cidade. Deixámos-o ante-hontem á noite o sr. presidente do conselho em conferência com o sr. conselheiro director da alfândega, encantado ainda em governador civil por abdicação do sr. conde de Margaride.

O sr. visconde da Silva Monteiro, candidato do sr. Fontes, apresenta-se pelo círculo de Gedo feita, o sr. dr. Illydio do Valle, apadrinhado pelos seus próprios merecimentos e serviços, apresenta-se pelo círculo da Sé, e o sr. Joaquim Antonio Gonçalves, illus-

trado industrial e escolhido pelos sr. Bento de Freitas, apresenta-se pelo círculo do Bamfim.

O sr. governador civil, que provavelmente não tem conhecimento oficial do que se passa, não desestimará saber o quinhão que lhe tocou em partilha. Não se desconsola porém o ilustre titular, que não foi esquecido. Se a cidade eleger cinco procuradores à junta, s. exc.^a poderá talvez indigital-o pelo concelho de Villa Nova de Gaia.

Talvez não é certo, mas em si já é uma esperança—a última coisa que se perde!

Publicações

A Violeta—Recebemos e agradecemos o n.^o 18 d'esta interessante publicação quinzenal literária.

Clamor Popular—Publicou-se o n.^o 8 d'este hebdomadário, qua contém os seguintes artigos:

As viagens—Filhos e enteados—Ecos.

Preço da assignatura por 23 n.^os 500 réis, e 26, 1\$000 réis; avolso, 40 réis. Toda a correspondência e requisições ao—Administrador do Clamor Popular, rua das Gavias 53, 3.—Lisboa.

AGRADECIMENTO

BENTO Antonio d'Oliveira Cardoso, sensível às attenções obsequiosas das pessoas amigas que o visitaram, ou de alguma outra sorte por elle se interessaram durante a gravíssima enfermidade de que ha pouco tempo o accommeteu, a todos agradece por este meio, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente em razão dos seus habituaes padecimentos, e declarando que, reconhecendo grato, se ha de lembrar sempre de todos e de tudo.

Agradecimento

João Baptista Sampaio, agradece a todas as pessoas que durante a sua doença o visitaram, e pede desculpa de não o fazer pessoalmente.

Agradecimento

DUARTE Egas Pinto Coelho Simaens acentando-se d'esta cidade afim de procurar n'outros áres linitivo ao seu sofrimento, e não lhe permittindo o seu estado de saude agradecer por em quanto pessoalmente, ás pessoas que se dignavam tanto interessar-se pela sua saude o faz por este meio, tributando a todas ellas o seu profundo reconhecimento.

Agradecimento

Sabáixo assinados agradecem do íntimo d'alma

a todos os srs. que lhes fizeram o favor de assistir ao enterro do innocentente ANTONIO, que teve lugar no dia 15, na igreja da Collegiada, e a todos distributam uma eterna gratidão.

Joaquim Sampaio Guimarães, Carolina do Amor Divino Cabral Guimarães, Umbelina Roza do Amor Divino Cabral.

Antonio José Cabral.

A caridade pública

Thereza Clara Bouças, moradora na rua da N. Senhora da Guia n.^o 47, achando-se entrevada há perto de 3 annos e na maior indigencia, vem por este meio recorrer ás almas caritativas, pedindo-lhe a socorreram com uma esmollinha, pelo Divino Amor de Deus.

SAUDE A TODOS

sem me dicam-

tos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariável sucesso

Combatendo as indigestões dispesprias gastrica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na botica, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse-asthma, falta de respirações, opressão, congestões, maiores nervos dia-bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do abdómen, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue, 85.000 curas entre as quais, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan, duqueza de Casti-Stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, doutor e professor Wenzler, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.^o 65:311
Vervant, 28 de março, 1866.

—Senhor.—Bem-dito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequência de uma horrivel dispespria que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favorável pelos medicos, que declaravam que alguns meses de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituio a saude.—A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.^o 78:364
Mr. e m^{rc} Léger, de doença do ligado, diarréa, tumor e vomitos.

Cura n.^o 68:471
Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na edade de 85 annos; a Revalesciere remoçou-o. «Prégo confessou, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espírito lucido e a memória fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cinquenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a península.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 réis de 1/2 kilo 800 réis, de 1 kilo 1\$400 réis; de 2 1/2 kilos 3/200 réis.

Du Barry & C.^a (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente street, Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e mundo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Jimões, rua

Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.

Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, António João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Sonto.—Uianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Perreira Martins, pharm.—Antonio d'Aranjo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 4; José J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.

Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loios, 86; Viúva Destré Rabir, Rua de Cedofeita, 60; Fonseca & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Farmacia Central, Rua de Santo António, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povo de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Vila do Conde, L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

S. TORQUATO

Nos dias 6 e 7 do proximo mês de Julho celebrar-se-ha no Santuário de S. Torquato, nos subúrbios da cidade de Guimarães, a festividade que comemorará o 26.^o anniversario da solenme e pomposa trasladação do mesmo inelyto Santo Arcebispo Bracarense e Martyr, a qual constará de missa solene e grande instrumental pela filarmónica Vimaranense, com exposição do Santissimo Sacramento, e havendo sermão no fim do Evangelho, no dia 7 de manhã.

Na tarde d'este dia, pelas 4 horas, sahirá a imponente e vistosa procissão na qual irão dois magnificos carros triunfales ataviados ás virtudes da Teperança e Caridade que o Santo praticava, para vencer os vícios da gola e da inveja que lhe são opostos. Esta procissão irá ornada de varias figuras e círios de muzica.

Na tarde do dia 6 tocará no arraial uma banda de muzica marcial, e no dia 7 fôra das horas em que estiverem celebrando os actos do culto divino e hem assim durante o fogo á noite tocarão duas bandas.

Durante o fogo achar-se-ha brillantemente illuminado o escadario fronteiro ao Santuário.

A Meia emprega todo o seu zelo e trabalho para que esta festividade seja celebrada com o esplendor que caracteriza o culto católico, e annuncia mais que no presente anno foi collocada na torre do Santuário uma oitava de sinos afinados o que contribue muito para o engrandecimento do Santuário, maior esplendor do culto, e grandeza da romaria.

A estrada que parte da cidade de Guimarães para S. Torquato, acha-se no presente anno completamente construida, e portanto muito facil e commodo o transito para os romeiros.

Pozzalana dos Açores

As arganassas compostas com este material dão excelente re-

sultado. Recomenda-se, por isso, aos srs. mestres d'obras e engenheiros o emprego d'elle.

Grande deposito a preços rasoaveis—Cima do Muro dos bacalhoeiros n.^o 77.

PORTO

Prevención

FAZ-SE publico que não sendo possível continuar o transito de carros pela estrada real n.^o 32, do Porto a Villa Pouca d'Aguiar, na parte em construção entre a ponte de Cavez e a Portella de Santa Eulalia, durante o tempo necessário para a conclusão das obras d'arte, fica a passagem dos carros interrompida até segundo aviso.

E para constar e por me ser ordenado mandei publicar este.

Secretaria da secção em Danças 7 de junho de 1878.
O chefe de trabalhos,
Bento José Teixeira Botelho.

AO PUBLICO

ABAIXO assinado, com estabelecimentos de hospedaria em Vizela e Taipas, participa ao publico que acaba de fazer aquisição do muito antigo e conceituado Hotel dos DOIS AMIGOS, situado no Campo de Sant'Anna, (fronteiro ao jardim) um dos mais aprazíveis e formosos locaes da cidade de Braga.

O annunciente, já de sobejó conhecido de seus treguezes, não se tem poupadão a esforços para que sejam plenamente satisfeitas todas as pessoas que se dignem honrar-o com a sua concorrencia.

Os hoteis nas Caldas de Vizela e Taipas, tambem se acham situados nos mais bonitos sitios d'essas povoações e decentemente mobiliados para receberem hospedes a toda a hora; o serviço corresponderá ao bom tratamento de seus subordinados, pois que qualquer d'estes hoteis está a par em tudo por tudo dos primeiros estabelecimentos d'este genero, já pela boas-vindas de que seu proprietário é exuberantemente conhecedor, como tem provado muitas vezes tanto n'esta cidade como fôra d'ella, e já pela limpeza em que o signatário faz muito por caprichar.

Posto isto, o annunciente convida em que o publico não deixará de allmirar os seus supra-citados estabelecimentos.

Guimarães 1 de junho de 1878.

Manoel do Couto Villas.

GRANDE SORTEAMENTO

Calçado de todas as qualidades

PARA homem, senhoras e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por caza, ditos de ligas, courinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de calçado e cabedae de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães.

NOVA CARREIRA PARA FAMALICÃO

Para o comboio da tarde

Antonio do Couto Vinagreiro & Comp.^a annunciam que no dia 1 de Julho proximo principiam com mais uma carreira para Famalicão, em combinação com o novo horario do caminho de Ferro para o Porto, Braga é Vianna do Castello, partindo de Guimarães ás 3 horas da tarde e de Famalicão para Guimaraes á chegada dos primeiros comboios do Porto, Braga e Vianna.

PREÇOS

Preço de cada logar 400 reis. São concedidos a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

As bagagens quando tem excesso serão pesadas em Guimarães, tanto na ida como na volta da diligencia:

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio do sr. João Manoel de Mello, Campo do Toural n.^o 1 (á esquina).

Guimarães 23 de Junho de 1878.

Antonio do Couto Vinagreiro & C.

Banco Commercial de Guimarães

Por ordem da presidencia, são convidados os srs. accionistas d'este banco para a reuniao extraordinaria da assembléia geral, no edificio do banco, pelas 3 horas da tarde do dia 23 de junho proximo futuro, para a discussão e aprovação da reforma do estatuto.

O 1.^o secretario,
Manoel Antonio d'Almeida.

Arrenda-se

Arrenda-se na rua de D. João I. a caza em que esteve a repartição do correio.

ESTABELECIMENTO DE TRENS DE ALUGUER

DE Antonio do Couto (VINAGREIRO)
Escurtoria
em casa do sr. João Manoel de Mello, campo do Toural n.^o 2 e 4

GUIMARAES

Fretas coupés, calèches, viaturas, char-a-banks e diligencias para viagens, passeios e visitas, por preços commodos.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

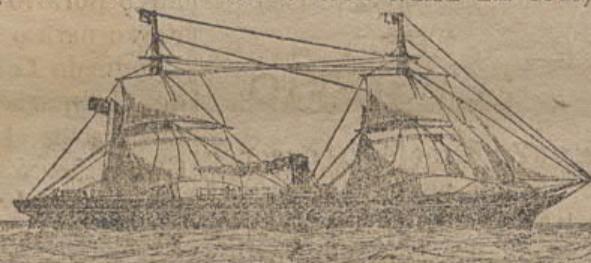
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres

Acetando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTACATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA:

NEVA..... em 13 de Julho	ELBE..... em 13 de Agosto
MONDEGO..... em 28 de Julho	MINHO..... em 28 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para a commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos inumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e vilas.

Para mais esclarecimento em Guimaraes o illm.^o sr. JOSE ANTONIO FERDADAS GUIMARAES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaisquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para férias, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 réis
Por semestre	1/440 ..
Por trimestre	720 ..
Polha avulsa ou suplemento	10 ..

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redação, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimaraes, rua Nova do Commercio na mesma redação. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redação dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 réis
Por semestre	1/600 ..
Por trimestre	800 ..
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno ..	7/000

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente paradourar ou pratear qualquer impresso.

N.P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acetando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete NEVA sahirá em 15 de Julho

„ MONDEGO sahirá em 28 de Julho

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e vilas.

Para mais esclarecimentos em Guimaraes o illm.^o sr. JOSE ANTONIO FERDADAS GUIMARAES.

VINHO
DO
ALTO DOUBO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES:



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES:

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de-meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	210 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1831	4.000 réis
Vinho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. Joao Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel-do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo Jose Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. Jose Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiência chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem aparecer no armazem afim de assistirem á otáção dos ditos vinhos.